



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID, NA FORMAÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DAS ACADÊMICAS E BOLSISTAS

**Luciana Guilhermano da Silva,
Autora do Trabalho, UFSM.**

**Deise Franciane Rabelo,
Co-autora, UFSM.**

**Lucila Pereira Morin,
Co-autora, UFSM.**

RESUMO: O presente trabalho está sendo desenvolvido dentro das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Parte de experiências vivenciadas com alunos do 2º ao 5º ano, na classe denominada multidisciplinar e multisseriada, mais conhecida como Sala Multi, em uma escola estadual da cidade de Santa Maria – RS. Objetiva compreender como as atividades desenvolvidas na Sala Multi repercute na formação intelectual e profissional das acadêmicas/bolsistas do subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo participante. A execução de atividades desenvolvidas no contra turno, está propiciando à interlocução entre teoria e prática, transformando experiências em aprendizagem. Conclui-se que através do trabalho conjunto entre bolsistas, supervisora da escola, pais e alunos, as atividades do PIBID estão se consolidando como um espaço de reflexão-ação-reflexão, mediante a uma ação conjunta de caráter inovador e interdisciplinar.

Palavras chave: PIBID. Políticas Públicas. Prática docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está sendo desenvolvido dentro das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria. O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que tem por finalidade promover a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica nas redes públicas do Brasil.

Os projetos apoiados no âmbito do PIBID são propostos por instituições de ensino superior - IES e desenvolvidos por grupos de licenciandos, sob a supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das instituições de ensino



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

superior. A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM incentivou todas as licenciaturas a elaborarem e executarem projetos dentro do PIBID. Dentre outras áreas, a área da Pedagogia desde 2010, prevê bolsas aos integrantes do projeto e recebe recursos financeiros para a compra de materiais, deslocamentos e cursos de formação continuada.

O subprojeto Pedagogia tem foco em dois níveis de ensino da Educação Básica: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Como acadêmicas e bolsistas do subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais no ano de 2014, esse trabalho se delimitará aos anos iniciais da Educação Fundamental.

Esse trabalho parte de experiências vivenciadas com alunos do 2º ao 5º ano, na classe denominada multidisciplinar, mais conhecida como Sala Multi, em uma escola estadual localizada no Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria – RS. O questionamento inicial está centrado na seguinte problemática: Como ocorre o processo de construção da docência durante as atividades desenvolvidas pelo PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais? Nesse sentido, o objetivo desse estudo está pautado em compreender como as atividades desenvolvidas na Sala Multi repercute na formação intelectual e profissional das acadêmicas/bolsistas do subprojeto.

Três escolas estão sendo contempladas nesse ano de 2014, com o subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, inicialmente era recomendável que as instituições de ensino superior desenvolvessem as atividades do projeto, em escolas que tivessem obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB abaixo da média nacional, e que, além disso, aderissem aos programas e ações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação, como por exemplo, o Programa Mais Educação. Critérios esses, que vem ao encontro da proposta de contribuir para a elevação do IDEB, assim como, propiciar experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de apreender as diferentes realidades e necessidades da Educação Básica. Neste ano, as escolas tiveram a oportunidade de se escreverem no subprojeto de Pedagogia, dentre as três que poderiam ser escolhidas, as escolas que demonstraram maior interesse pelo subprojeto foram selecionadas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para assegurar a qualidade na execução e no acompanhamento das atividades realizadas na escola pública, a instituição ficou encarregada em nomear um coordenador institucional e duas coordenadoras de área de gestão educacional, para atender aos dois focos do subprojeto.

A coordenadora Doutora Rosane Carneiro Sarturi, do subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, orienta vinte estudantes de licenciatura, que foram selecionadas para atuar como bolsistas no subprojeto. Uma vez por semana é realizada uma reunião com todas as bolsistas e supervisoras, com o objetivo de verificar as limitações pedagógicas e metodológicas das atividades desenvolvidas, possibilitando uma reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Quanto às supervisoras, elas acompanham no mínimo cinco e no máximo dez estudantes da licenciatura, o subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais conta com o apoio de três supervisoras. Elas ficam encarregadas de elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades das bolsistas; informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto, além de, compartilhar com a direção da escola as boas práticas do PIBID na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores.

As bolsistas de iniciação à docência no início do ano 2014 assinaram o Termo de Compromisso do programa, para estarem cientes de seus deveres e direitos sobre o subprojeto. O objetivo do subprojeto do Curso de Pedagogia/Anos Iniciais é “construir espaços de reflexão-ação-reflexão para qualificar as práticas pedagógicas e promover o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inserido na comunidade escolar como sujeitos das ações propostas” (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p.14).

É importante compreender as ações desenvolvidas no âmbito escolar, para analisarmos como essas atividades repercutem na formação intelectual e profissional das acadêmicas/bolsistas.

Das 20 bolsistas do subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, cinco bolsistas inseriram-se em uma escola no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria – RS. As atividades pedagógicas estão sendo realizadas nas classes denominadas multidisciplinares e multisseriadas, mais conhecida como Sala Multi, que, em horário



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

inverso ao das aulas regulares dos alunos, três vezes na semana, atendem crianças e adolescentes em uma sala própria, em um espaço de ensino-aprendizagem interativo permeado por jogos reelaborados pelas acadêmicas/bolsistas. Os jogos são:

organizados nos três eixos que constituem a proposta de ensino-aprendizagem: lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático e localização espaço-temporal, permeados pelas relações interpessoais que atravessam todas as atividades e que são indispensáveis para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma satisfatória, promovendo a construção das habilidades imprescindíveis para a aprendizagem dos conceitos mais elaborados. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p.12).

Somente 25 alunos podem participar do subprojeto durante o ano, na Sala Multi, sendo esses do 2º à 5º ano. Os alunos são encaminhados pelos professores, através de um parecer, apresentando as dificuldades de aprendizagem nos seguintes eixos: lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático, localização espaço-temporal e das relações interpessoais; com prévia autorização dos pais. A autorização dos pais é de suma importância, tanto que o aluno só pode entrar na sala de aula, com a autorização devidamente assinada, sendo de responsabilidade das bolsistas a entrada e a saída dos mesmos.

As atividades previstas no subprojeto visam para a iniciação à docência, conforme o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Decreto nº 7.692/2012 no Art. 6º,

I - estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares [...]; II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinas e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; [...] IX – elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade. X – sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento; XI – desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares. (BRASIL, 2012).

E é nos ateliês, com todos os alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental, que nos posicionamos como docentes, exercendo esse papel de forma efetiva, pois atuamos, durante duas horas, uma vez na semana, numa turma regular da escola. Antes de iniciarmos os ateliês com as turmas, observamos durante a semana, as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aulas regulares destas com seus professores regentes, com o intuito de conhecermos a turma, o seu perfil, os alunos que a compõem, as atividades que estão desenvolvendo.

A observação possibilita o planejamento das atividades, de forma que atendam as demandas da turma e que minimize suas dificuldades. Depois dessas etapas prévias, é que nos inserimos, de forma efetiva, na turma. Cada bolsista que atua na escola assume uma turma no ateliê, de forma individual, sem a presença da professora regente ou de outra colega bolsista do subprojeto.

A cada ateliê e/ou atendimento na sala multi realizamos um relatório, no qual descrevemos as atividades que foram desenvolvidas, com quem foram realizadas, o que os alunos desenvolveram ou não desenvolveram com as atividades propostas e, por fim, o relato. Nesse relato fazemos nossas observações, quanto às dificuldades e facilidades que os alunos apresentaram, e por fim, o que foi possível perceber no decorrer da atividade, com a finalidade de sistematizar as ações desenvolvidas durante o desenvolvimento das atividades.

METODOLOGIA

Este trabalho representa uma pesquisa em andamento, de abordagem qualitativa do tipo participante que, segundo Thiollent (2000, p.23) “[...] capacita os atores, implicando-os na construção do projeto e no seu desenrolar. Com ela, procura-se obter maior efetividade dos conhecimentos e soluções dos problemas detectados”, e tem como instrumento de coleta de dados a observação. Triviños (1987) afirma que a pesquisa qualitativa:

não segue sequência tão rígida das etapas [...] As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. [...] As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo. (TRIVIÑOS, 1987, p. 131).

As análises dos dados utilizam-se das observações e relatórios das atividades realizadas no contexto escolar pelas acadêmicas/bolsistas, registradas em diário de campo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sabemos que a escola é um lugar especial, um lugar cheio de vida e de esperança, seja ela com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. A sala de aula é um espaço de relações, cada indivíduo tem sua história particular e representações sociais, nesse espaço, como em outros, também se consolida a visão transformadora na construção e (re) construção da aprendizagem, um papel essencialmente crítico e criativo.

Visto que não somos seres determinados e sim, seres condicionados, o que aprendemos depende das condições de aprendizagem. Segundo o educador Freire (2003) somos seres “programados mas para aprender”, aprender e ensinar, construir e (re)construir, fazem parte de nossa existência humana, histórica e social, assim como, a invenção e a curiosidade. O espaço da sala de aula contempla o processo de refazer o mundo, “de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinar” (FREIRE, 2003, p. 19).

O que aprendemos depende do tipo de aprendizagem a que pertencemos. Sendo a primeira comunidade de aprendizagem a família, grupo social da infância, é um importante condicionante no desenvolvimento futuro da criança. Sabendo disso, o subprojeto Pedagogia/Anos iniciais prevê “visitas domiciliares por parte dos acadêmicos aos alunos com dificuldades de aprendizagem, com a finalidade de estabelecer relações com as famílias e construir uma parceria em busca da aprendizagem dos alunos” (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p.15).

A escola é a segunda comunidade de aprendizagem, esta precisa levar em consideração a primeira comunidade. O autor Gadotti (2008, p.93) afirma que quando “os pais, mães ou outros responsáveis acompanham a vida escolar de seus filhos, aumentam as chances da criança aprender.” A qualidade de ensino para ser atingida, precisa envolver o aluno como protagonista de qualquer mudança educacional, reconhecer a participação dos alunos na construção da aprendizagem, tanto dele, como do professor. Isto de certa forma nos remete ao conceito de formação permanente:

que leva os docentes a realizar uma busca constante por conhecimentos que possam atender a demanda originada no interior da escola e da sociedade. Assim, no cotidiano da escola se gera uma certa resistência por parte dos docentes, que necessitam romper com concepções originadas na sua



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

formação inicial, que costumava pautar-se nas ideias que consideravam o docente como sabedor de todas as respostas. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p.15).

A atuação do docente não pode reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimento, exige o “respeito ao pensamento, aos gostos, aos receios, aos desejos, à curiosidade dos educandos” (FREIRE, 2003, p. 39). O profissional da educação precisa saber muitas coisas para ensinar, mas a questão não é “O que é preciso saber para ensinar?”, é saber como devemos ser para ensinar.

O aluno só aprenderá quando sentir prazer no que está aprendendo, o aluno “quer saber, mas nem sempre quer aprender o que lhes é ensinado. Devemos aprender com a rebeldia do aluno, que é um sinal de sua vitalidade, um sinal de sua inteligência e de seu desejo de aprender” (GADOTTI, 2008, p. 98).

É essencial que o educador tenha uma compreensão crítica, de sua atuação ao levar os conteúdos para serem utilizados na aprendizagem. Esses conteúdos não podem ser totalmente estranhos ao cotidiano dos educandos, tanto as palavras, as expressões, as atividades desenvolvidas, precisam pertencer a experiência existencial e da realidade concreta como ponto de partida, para experiências mais complexas. É importante salientar que na prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não opera de forma idêntica em contextos diferentes, por isso da importância de elaborar um planejamento com a turma, analisando o contexto em que a criança está inserida.

O educar é impregnar de sentido os atos da nossa vida, é possibilitar o entendimento e a transformação do mundo e a nós mesmos. É também:

desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir. Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. Por tudo isso, ser professor é um privilégio. (GADOTTI, 2008, p. 98).

Não a caminho mais ético, mais democrático para o educador, do que vivenciar juntamente com os alunos o que pensamos, os motivos por que pensamos de uma maneira ou de outra, os nossos sonhos, os sonhos por que brigamos, mas, ao mesmo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

tempo, dando-lhes provas concretas, de que respeitamos suas opções em oposição às nossas, possibilitando a autonomia e a criticidade desses. Pois:

Ensinar e, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. (FREIRE, 2013, p. 92).

Como diz o educador Freire (2003, p.30), uma de suas preocupações para atingirmos uma maravilhosa aprendizagem é necessário que o professor se entregue “a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica, fundadas ambas, no sonho para um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano”.

RESULTADOS

A execução de atividades desenvolvidas no contra turno, está propiciando à interlocução entre teoria e prática, transformando experiências em aprendizagem. O planejamento pedagógico, pensado, organizado e desenvolvido para as turmas está sendo fundamental na prática docente, pois está possibilitando uma pré-organização do que se pretende conhecer, saber e desenvolver nos e para os alunos.

A partir da realização das atividades propostas pelo projeto e subprojeto, estão sendo fortalecidas as relações entre a universidade e a escola, porque uma depende da outra para tornar as discussões acadêmicas interligada com as práticas pedagógicas e curriculares desenvolvidas no âmbito escolar.

Tendo em vista a relação entre as acadêmicas/bolsistas, a supervisora escolar e a coordenadora do subprojeto do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, nossa participação conta com a receptividade dos alunos, pais, mães ou responsáveis, professores no exercício da docência e da gestão escolar. Os alunos estão demonstram admiração pelas aulas, porque são realizadas de forma diferenciada das aulas tradicionais.

CONCLUSÃO



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Conclui-se parcialmente que através do trabalho conjunto entre bolsistas, supervisora da escola, pais e alunos, as atividades do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais estão se consolidando como um espaço de reflexão-ação-reflexão, mediante a uma ação conjunta de caráter inovador e interdisciplinar.

A partir dos resultados desse estudo em andamento, acreditamos que o PIBID se insere nas ações que fortalecem o compromisso das políticas públicas para a formação de professores, prevendo a superação da dicotomia entre teoria e prática, assim como, o fortalecimento das relações entre universidade e escola, nas quais as bolsistas/acadêmicas e supervisora passam a viver o cotidiano. Seja pelas práticas, seja pela participação em projetos e programas de formação continuada e iniciação a docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire na escola do século 21**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS N.; FERNANDES N.; SARTURI R. C. (Org.). **Iniciação à Docência no curso de Pedagogia: em foco os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 1. ed. São Leopoldo: Oikos, 2012.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.